

O SILÊNCIO DO ORÁCULO –Um saber oculto

Luciane Rizério

A Justiça dos deuses, a Lei dos editos do rei, o direito de matar em nome da honra, a punição em castigo por faltas dos ancestrais: a tragédia de Édipo é a radiografia de um povo, de um tempo que representa a natureza humana em toda sua fragilidade e felina idiossincrasia “real” de ser, vaidade, orgulho, angústias e tantos outros sentimentos que carregamos, não importa o tempo, o amor e o desamor que nos levam a nossa destinação pelo que pudermos dele, o amor, ofertar, e do egoísmo se livrar. O sofrimento, compaixão, verdade, desejos que em mil anos luz de distância continuam presentes como um traço inscrito no gênero humano.

A Lei que regula a vida em sociedade, que imprime um conditio de relações inter-subjetivas, que se codifica através dos costumes, em Direito, para que a justiça seja vista pelos homens e alimente sua alma, esta sempre em processos para modificar e subtrair injustiças, doença, peste que ele mesmo se causa, assim uma lei que pune e não dá o direito de defesa de ouvir o dito ‘criminoso’ é injusta na sua origem.

O complexo primevo de Édipo: A sua origem filial.

Medo de não ser filho do rei, ser suposto filho e de não poder controlar seus impulsos agressivos de raiva e matar o pai, o amor pela mãe. Ele não investiga por vias terrenas, ao escutar que era filho ilegítimo do Rei, por meio de um embriagado de sua cidade; desesperado, procura saber a verdade através do Oráculo, a resposta dos deuses que não o respondem. Assim, começa a trajetória.

- 1- Édipo pergunta quem são seus pais. Não tem resposta. Os deuses nada dizem a respeito. Simboliza um conjunto vazio como resposta {...}, conjunto como parte de uma visão de totalidade.

Um enigma, no entanto, é proferido: -Matarás teu pai e cometerás incesto com tua mãe. A questão fundamental era saber sobre sua origem filial, mas ele não ficou sabendo, então ele soube que não soube, ele não ignorava esse saber não sabido. Mas, mesmo ele nada sabendo da resposta, supôs saber, erro de interpretação subtraída, por não ter tido uma certeza de comprovação, por não ter sabido a resposta, mas ignorou o fato e, esquecendo-o, fez um corte de luz, apagou sua pergunta por nada ter sido respondido e esqueceu, denegou, como se nada tivesse sido perguntado, ficando ali retido no silêncio, ele não conseguiu fazer a conexão da pergunta com a resposta; não respondida, poderia investigar o que ficou oculto! “O silêncio não é a negação de palavras.” (Alceu Amoroso Lima). Édipo emudeceu, não escutou o silêncio cheio de palavras mudas, e uma amnésia abismal, um hiato se fez presente, escondendo em sua memória a razão de saber quem eram seus pais e uma desconexão de fala e escuta que foi por ele negada se deu, como um afrouxamento da razão, para entender a não resposta, como nos sonhos, no caso, um pesadelo, terror pela perda da possibilidade de não serem seus pais, pais de verdade, onde estava a verdade que ele desejava saber! Falhou a visão da escuta onde a pessoa

1

aceita como verdade o que não sabe pelo desejo de que seja verdade ou por querer que não seja verdade. O não revelado era para ser investigado, o silêncio ser interpretado internamente com sua razão. O enigma para Édipo: ele não escuta, ensurdeceu para não escutar o oculto.

– *Saber qual a sua origem?*

– *O saber não é a verdade total*, pode apenas ser conhecido e que pode conter erro; temos um exemplo de saber inverídico na tragédia do Rei Lear, quando Edmundo finge esconder uma carta para enganar o pai Glócester, contra o irmão Edgar, e ele acredita, sem investigar a fundo, sem ir falar com o filho que tanto amava; ficou encolerizado e não duvidou e depois disse para o irmão que alguém o caluniou contra o pai e que ele fugisse etc...e assim, na vida real nossa de cada dia, quantos dramas por erros cometidos por pressa, falta de atenção, enganos de toda ordem. Édipo suprimiu de sua mente pela decepção e dor e medo de não ser filho do rei, em erro de percepção genuíno, assim ficou oculto um lado da questão, a sua origem como uma luz apagada para o entendimento, do que é real para o que parece ser, mas não é. A visão do entendimento é interna e velada com sua luz própria, sol que ilumina, sem saber, pelo esforço persistente, sem tréguas, do real desejo de querer.

A conscientização do fato trágico humano, ligado ao fado, ao destino, ao mandamento divino, é levada a uma abertura de pensar sobre o Direito como a uma lei com justiça! É a consciência do fato social, primeira conversão para a ordem de conhecimentos dos respectivos problemas, direcionada a uma ordem jurídica. Vico ensina: o verdadeiro e o fato se convertem para a correlação essencial da ordem do conhecimento jurídico. E o engano, uma ilusão, é erro de julgamento, de atenção, de discernimento etc...

A certeza é uma adesão firme de SUPOR saber, sem temor de enganar-se. Qual a verdade conhecida de Édipo.

A verdade que ele conhecia foi acreditar nos pais, não quis saber de outra, o temor, a dor de se reconhecer filho ilegítimo e ter sido substituído, pois o poder do pai, como chefe absoluto, que podia aceitar ou recusar a criança recém-nascida, que tudo podia, era o costume, a lei. Édipo também poderia ser filho de escravo!

Édipo, prisioneiro da crença e dos deuses, sem liberdade. Pode-se perguntar: – E por que ele haveria de pensar diferente? Temor da origem e medo o fazem fugitivo de si mesmo, que acredita e não duvida.

Não há dúvidas, só há certeza de fugir, de evitar o inevitável, desejos não desejados da vontade própria.

O critério da verdade é a evidência objetiva. Édipo agiu apressadamente, em desespero, como muitos jovens imaturos, para saber resolver a maldição dos deuses e, sem refletir muito, em fuga, numa encruzilhada, ele mata, sem saber que era o rei Laio, mata o rei Laio e outros homens, por ter sido insultado; mata em legítima defesa da honra, erro de desconhecimento da lei, supôs não ter cometido crime algum, por falsa compreensão da lei penal e do crime, nunca falou sobre o ocorrido com ninguém, logo depois desafiou a Esfinge, provou ser inteligente, destemido, arriscou a vida e recebeu como prêmio o casamento com uma rainha recém-viúva, e se tornou rei de Tebas no seu auto-exílio que se impôs, ao fugir do destino dos deuses, mas emocionalmente estava incapacitado para decifrar seu próprio enigma de que alguma coisa estava faltando ou essa falta não era a mais importante.

¹ Por que não respondeu ? Poderia cometer tais crimes, mas em outra esfera , sem ser na vida real , não ser no pé da letra ! Os Oráculos respondem pelos deuses , ele não sabe o porquê das predições .

Édipo reconhece inconscientemente (impressão comum) uma voz oculta que ficou guardada na lembrança dos primeiros dias de vida ,onde só escuta e não sabe falar .Mas que ficou registrado em sua mente ,o decreto de sua morte pelo pai e da infanticida mãe.

Um trauma de sua origem , seu nascimento e morte ao mesmo tempo como diz Tirésias: Verás no mesmo dia seu princípio e seu fim . (v-525 s)

.No livro *Inteligência Emocional* o destino nos fala que “quando o inteligente não entende pelo descontrolo sobre suas emoções “, sabotando a capacidade de concentração, etc....

O temor e a sujeição aos deuses faziam as pessoas agirem sem pensar, de conformidade com a outorga divina que tudo sabia, assim acreditava a maioria do povo e os indivíduos sem vontade própria, e sem saber em que acreditar , quem poderia ajudá-lo naquele momento , nada, ninguém mais, ele fugiu sem a resposta pretendida , mas uma outra questão sobreveio como uma predição dos deuses: sem ele perguntar, foi-lhe anunciada, e, num impulso com o sentimento de convicção nobre de não praticar tais crimes, Édipo;

Sem refletir e analisar a revelação à luz de conselhos e outros auxílios com o que foi anunciado, com o que não foi revelado como um todo, pensou que, sendo a sentença condenação futura dos deuses, poderia ele fugir e auto-exilar-se, e não se cumprir a maldição, estando ele distante, pois ele sabia e previa que, se ficasse com os pais, poderia se concretizar a maldição.

PROCEDIMENTOS INVESTIGATÓRIOS DO REI ÉDIPO

Motivo: Libertação do flagelo que se abate sobre os habitantes de Tebas.

Pedido do povo, representado por um Sacerdote de Zeus, para que Édipo descubra a causa da peste, por meio dos deuses ou ajuda de um simples mortais mercedores de toda confiança do Rei , escolhendo, então , Tirésias e Creonte, seu cunhado, para auxiliá-lo, os quais trouxeram a notícia de um crime de assassinato do antigo Rei .

Crime de Ação Pública imprescritível, cometido contra a autoridade suprema da cidade de Tebas, o anterior Rei Laio, da família dos Labdácidas .

Não cabível apelação , sem razão para recurso. Édipo sentencia sem julgamento do réu.

Pena para o criminoso, ou criminosos confessos ou provados, morte ou banimento da cidade, para sempre, como também para aqueles que o ajudarem conscientemente.

Tempo decorrido provável; mais ou menos 20 anos .

OBSERVAÇÕES E RAZÕES ;

Reconhece que sozinho não pode saber a verdade, faz apelo a todas as pessoas, fala em sacrifícios que podem ser feitos para aplacar o mal , roga aos céus, investiga a fundo e diz que não haveria castigo se aceitassem o criminoso ou criminosos em seus lares sem saberem conscientemente, mas a recíproca não é verdadeira para quem tivesse matado o rei, mesmo sem

saber da condição social da pessoa assassinada , não havia esse direito. O rei era a LEI , os deuses governavam os destinos dos homens e as consciências ? E se a lei for injusta e o rei for um tirano ?!

- 1- Por três vezes ele não aceita as acusações de Tirésias e não faz as conexões com a predição que escutou no passado, que era a mesma da presente acusação, que foi ele quem matou o rei e mantinha união condenável com sua mãe, mas seus pais estavam em outra cidade. Não acredita , não medita , não reflete sobre o que foi falado, não escuta a resposta oculta.
- 2- Quando Jocasta tenta acalmá-lo e fala de sua predição maldita e diz que Laio amarrou o filho pelos tornozelos para que o matassem e que por isso não se concretizou a profecia, mais uma vez não fez a conexão, não lembrou do seu defeito nos pés.
- 3- Só quando Jocasta diz que foi numa **encruzilhada** que Laio foi assassinado é que Édipo começa a lembrar que ele matou quatro homens também em uma encruzilhada, mas não faz a conexão com a sua maldição .
- 4- Começa um lampejo de dúvida, pois ele quer ouvir a única testemunha da morte de Laio e a verdade dos homens com suas ações que determinam que os deuses visualizem como punições de heranças sucessórias e ancestrais .
- 5- Não tinham vontade própria, mas os deuses eram suscetíveis às oferendas e sacrifícios dos mortais que nem ao menos soube ele apelar a deusa da Justiça , por quê?

7- E, para Jocasta, confessa; que fugiu para que jamais se tornassem realidade as sordidezas funestas do oráculo e poderia se realizar sem ele querer !

Não saberia dizer, eis a questão, não é pela tentativa de evitar o crime considerado que evitaria a maldição .

No final um clarão se dá, não há mais perguntas e nem respostas, o grande vazio, a resposta que ele apagou de sua mente no começo era o seu nascimento e sua morte, que seus pais verdadeiros lhe destinou, e a sua vida pelos supostos pais , o segredo oculto pelos deuses que poderia se realizar como sonho trágico. Édipo que, por falsa convicção, abstraiu a não resposta do oráculo, assim agiu com **erro genuíno de interpretação substitutiva** , faltou o discernimento à percepção, pois, mesmo que ele não fugisse, estaria evitando os pais errados. E cometeu o mesmo erro indo de encontro inconsciente, sem poder evitar seus desejos ocultos.

Na desconstrução do saber não sabido de Édipo está o conjunto vazio que é o silêncio ou V1 saber sem resposta -----com o V2 saber com a mensagem recebida futura do Parricídio e do incesto, não houve a correspondência real para o saber completo e sim o meio saber ou meia verdade, uma subtração pela perda do não dito, respondido com o enunciado trágico que seria cometido por ele, mas se ele tivesse escutado o silêncio do oráculo e feito a conexão com o dito e não perguntado. O sol irradiando meia lua ...mas a lua é cheia e não tem luz própria ...

A grande angústia de ser filho **SUBSTITUÍDO ou rejeitado**, morto pelos seus verdadeiros pais, estava registrada em sua mente de vida intra-uterina, a dor da perda de morrer, antes de nascer, e a insegurança perfurada pelos pés inchados sem o sacrifício do verdadeiro amor incondicional de mãe e de pai, sem medo do filho de tomar o seu lugar , sem medo de sua morte futura e antecipada pela vida renascida por outro ser que gerou , e os temores lançados no abismo, o que

se submeteram sem suplicar e apelar aos deuses que seu filho não realizasse os crimes preditos, que fossem enterrados todos os desejos de morte e se sublimarem em seus abraços e afetos de pais venturosos. Desejo de vida e morte entrelaçados, num abismo de Morte ao filho, pelo pai, infanticídio da mãe, subjacente à Morte do pai pelo filho e medo do incesto com a mãe.

Quem eu sou na verdade?

Meus pais são meus pais ou sou filho de outros pais.

O medo acorrentado em obediência servil aos poderosos deuses, que não se questionavam, mas que se perguntavam quando se queriam esclarecer dúvidas, cometeu crimes de morte, era responsável pelos seus atos. Quando Édipo começa a investigar a morte do falecido rei, ele já pronuncia a sentença, ele não dá o direito de defesa para quem o tenha matado, pois poderia ter sido de modo diverso do relatado, ouvir sempre os dois lados, sem cerceamento de defesa, excesso de autoridade! Não tinham conhecimento da injustiça que os reis poderiam praticar, que só as auto-reflexões ensinam quando se voltam para si próprio, reis contra reis que se elevam com o sofrimento; o sentido do justo e do humano, independente da condição social.

JUSTIFICATIVAS FINAIS DO DIREITO ATUAL;

Causa de exclusão, não há crime; 1-estado de necessidade

2- legítima defesa...

O excesso não intencional, não doloso, derivado de erro em que o autor, em face da falsa percepção da realidade, não tem consciência da necessidade da conduta, age ilicitamente. A culpa não é requisito do crime, é causa da pena.

O Rei (Édipo) decreta a pena pelo simples nexo causal, sob responsabilidade penal objetiva (Derrogado).

Édipo se pune no final por responsabilidade penal subjetiva, própria, indireta, pelo simples nexo causal não por culpa ou dolo. Crime complexo, se ele não sabia!! próprio para recurso inominado.

Aos deuses que puniam com a peste, uma pergunta: - Por que deixaram passar tanto tempo? Pelo decurso do tempo, prescrição da pretensão punitiva.

A cegueira de Édipo, no final da sua história, é o conhecimento, em última instância, do significante subjetivo de uma lei natural pelas ações individuais de vontade e responsabilidade dos atos praticados, consciente ou inconscientemente, por cada ser humano.

A justiça divina é do destino que se castigo por falta de coração que desconhece razões.

Ela, deusa grandiosa que veda os olhos e tudo vê, que luta contra as injustiças com sua espada luminosa, equilibra e pesa tudo que escuta e sabe refletir, mesmo sem o saber, pois, no silêncio, ela sempre escuta e se escuda para poder defender os sem lei.

A saber; Édipo foi sua própria vítima e não pôde se defender de si mesmo, o erro da lei, o erro do rei, a lei não é a pessoa, é a letra, o direito do contraditório de se defender.

A pena que se impôs, a dor, a culpa pela responsabilidade de seus atos, o sofrimento do ser humano em encruzilhadas que se apresentaram e que ficam sem respostas e no silêncio elas se encontram.

No final, pela remissão de tanto sofrimento real, Édipo se purifica nos bosques sagrados das Eumênides, o perdão e indulto para a passagem a outra vida. Um pacto de libertação, e segredo para muitas reflexões.

SONHO DE UM SONHO – Representações de Poesias

Édipo desesperado foge, não sabe por quê . Aperta seus olhos .
Lágrimas de sangue escorrem por dentro . Por quê?
Tanta dor esmaga no peito que grita .. e lamenta
Nada posso mudar

Em pé, sozinho , escuta uma voz de trovão vinda dos montes Citeron.
E um portal se abre e ele vê seu criador já velho e muitas máscaras caem..e todas as luzes se apagam e uma abertura se fez em outro século.
Você sabe o que não sabe seu saber .

E depois acorda e está dentro de uma caixa vazia junto com a esperança que ficou presa no silêncio dos olhos da máscara de Heróis, e a loucura lhe guiou no meio da multidão.
Um som forte de música e atabaques para Dionísio cai no chão desacordado .Quantos risos OH!!
quanta alegria... outras músicas o levaram fora do salão de festa .

Em quantos lugares fui visto e teatros lotei , as cortinas se fecharam da representação de outras representações sem condenação , in dúvida pro réu.
É a lei natural do amor do verdadeiro Deus, e abriu os olhos depois de uma longa cirurgia para corrigir os tornozelos.

Referências Bibliográficas;

Origem dos Direitos dos Povos –Jayme de Altavila ; Icone ed.1989
Os Ritos e Mistérios de Elêusis- Dudley Wright ; Masdras
O Livro de Ouro da Mitologia –Thomas Bulffinch; ediouro ed.
Teoria Pura do Direito e Ilusões da Justiça –Hans Kelsen; Martin Fontes
Mitologia Geral – Maria Lamas ; ed. Estampa Lisboa , 1972
Vínculos e Mitos- Sophia Rozzana Caracuchasky-ed, agora 1988
A formação do Homem Grego- Werner Jaeger – Martins Fontes –2003
A Trilogia Tebana – Jorge Zahar Editor; por Mario da G. Kury
O que é Justiça – Julio Cesar Tadeu Barbosa- abril Cultural 1984
A Mitologia Grega =Pierre Grimal-brasiliense 1982

As mais Belas Historias de Mitos – Gustav Schwab-ed paz e terra
Inteligência Emocional –Daniel Goleman, Phd ed. Objetiva
Lógica Aplicada à advocacia –Edmundo D. Nascimento ed. Saraiva
Elogio da Serenidade –Norberto Bobbio-ed- Unesp
As núpcias de Cadmo e Harmonia- Roberto Calasso ed-companhia das letras
Princípios de uma ciência nova – Giambatista Vico ed-abril cultural outros